

# Viagens da Saudade

## **Coordenação**

Maria Celeste Natário

Paulo Borges

Luís Lóia

## **Organização**

Cláudia Sousa

Nuno Ribeiro

Rodrigo Araújo

Porto

2019

FICHA TÉCNICA

Título: **Viagens da Saudade**

Coordenação: Maria Celeste Natário  
Paulo Borges  
Luís Lóia

Organização: Cláudia Sousa  
Nuno Ribeiro  
Rodrigo Araújo

Editor: Universidade do Porto. Faculdade de Letras

Ano de edição: 2019

ISBN: 978-989-8969-26-2

DOI: <https://doi.org/10.21747/978-989-8969-26-2/viag>

URL: <https://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id022id1671&sum=sim>

## **Prefácio**

### **O Início de uma Viagem**

Com um tema inspirado em Teixeira de Pascoaes, que desde logo indica que a saudade nele não se esgota na sua nacionalização saudosista, o objectivo expresso desta iniciativa foi repensar o sentimento e a ideia da saudade em novos horizontes, para além dos autores e temas da cultura galaico-portuguesa e lusófona, e em novas perspectivas, inter e trans-disciplinares. O objectivo foi começar a mostrar a dimensão universal, inter e trans-cultural da experiência da saudade e assim a sua plena actualidade como contributo para uma hermenêutica aprofundada da natureza e da condição do humano, também nos desafios e dilemas da contemporaneidade.

Com efeito, o tema e sentimento da saudade têm sido tradicionalmente considerados característicos da cultura galaico-portuguesa e lusófona, popular e erudita, desde os cancioneiros medievais até à actualidade. Surgindo implícito e ainda inominado nas cantigas de amor e amigo, seria posteriormente nelas nomeado e permaneceria marcante, enquanto expressão do amor ferido pela ausência, “nas melhores obras da literatura portuguesa” (Carolina Michaëlis de Vasconcelos). Progressivamente assumido como objecto de reflexão, converte-se num tema recorrente de algumas vertentes do pensamento filosófico desenvolvido em Portugal e na Galiza, desde o séc. XV até ao presente. Desde a paradigmática polémica entre Teixeira de Pascoaes e António Sérgio, permanece aberto o debate entre os defensores da singularidade cultural da saudade e os da sua universalidade. Se António Sérgio estabeleceu um elenco de sentimentos que seriam equivalentes noutros povos, línguas e culturas, e se a lista foi aumentada por outros autores, é fundamental todavia notar que o próprio Teixeira de Pascoaes, geralmente considerado como o defensor unilateral da singularidade nacional e cultural da saudade, não deixa de reconhecer e advertir – precisamente na conclusão da sua última e mais sistemática obra de interpretação da presença da saudade na tradição lusíada - que o sentimento saudoso, além de ter uma génese antiga e não nacional, surge noutras culturas, paralelamente à sua presença no povo e nos autores portugueses:

“Acabamos de estudar as formas que a Saudade adquiriu desde Virgílio a frei Agostinho da Cruz; desde o seu nascimento em Roma até à sua divinização na Arrábida.

Seria curioso observar também as suas viagens lá por fora, pela França de Rousseau, Victor Hugo e Renan; pela Inglaterra de Shelley, Keats, Wordsworth, etc.; pela Alemanha de Novalis e dos Filósofos panteístas...

A Saudade de Camões errou no mundo como o D. Quixote de Cervantes. Compare-se o lirismo camoniano e o de Frei Agostinho da Cruz com a tristeza cósmica dos grandes poetas ingleses, com o misticismo profundo de Novalis, com o panteísmo sombrio de Hugo e o celtismo sentimental de Renan...” (*Os Poetas Lusíadas*).

O presente livro visa precisamente iniciar a ampla e longa tarefa de começar a desenhar os múltiplos e sinuosos roteiros e mapas destas “viagens” da saudade ou das suas relações com tonalidades afectivas afins. Constata-se na verdade existir - desde há um século e a respeito de um tema tão presente na cultura galaico-portuguesa e lusófona – uma questão em aberto que não tem sido objecto de estudo metódico e sistemático. Trata-se assim de abrir o horizonte da investigação e da reflexão para além do domínio insular em que tende a ser restrita, convocando-se investigadores de vários países que nesta e noutras iniciativas ajudem a compreender a experiência saudosa à luz da sua natural relação com experiências como as do *eros* e da *anamnese* gregos, do *desiderium* latino, da memória e desejo de Deus nas religiões abraâmicas, da nostalgia e da melancolia, da *soledad* castelhana, da *anyoransa* catalã, do *longing* inglês, da *Sehnsucht* alemã e da *dor* romena, entre outras, a par das suas múltiplas afinidades extra-europeias. Cabe também abrir o pensamento da saudade para além da esfera antropocêntrica e ocidental, considerando a possibilidade de se encontrar nos viventes e no mundo não-humanos indicadores de uma subjectividade ou dinamismo saudosos.

Iniciando a cartografia das Viagens da Saudade, este volume é ele mesmo um primeiro passo numa viagem da qual estamos convictos que resultará uma compreensão mais rica e profunda da fecundidade e complexidade semântica e vivencial da própria saudade, enquanto experiência humana universal, mas também tal como se manifesta e singulariza na cultura galaico-portuguesa e lusófona.

Paulo Borges

Celeste Natário